



A AGROECOLOGIA COMO BASE PARA A AGRICULTURA SUSTENTAVEL: UM ESTUDO DE CASO COM PRODUTORES AGROECOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE AMPÉRE - PR

Edson Perony¹
Kleitson Telmo Grisa²
Pedro Oliveira³
Valdete Fiorese⁴
Samara Andretti⁵

RESUMO:

O presente trabalho tem como referencial, os aspectos da agroecologia, apresentando as características e benefícios de tal prática agrícola para o desenvolvimento sustentável. Para complemento da pesquisa, é realizada ainda, análise da viabilidade da implantação da cultura agroecológica nas propriedades localizadas na cidade de Ampére-PR, através da comercialização dos produtos orgânicos nas feiras livres realizadas na cidade. Para que fosse possível realizar tal análise, foram feitas entrevistas com dois produtores da cidade já firmados no ramo.

Palavras-Chave: Agroecologia. Desenvolvimento. Comercialização. Viabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma das primeiras atividades exercidas pelo homem, a agricultura é uma atividade econômica voltada ao sistema de cultivo e de produção de vegetais para o consumo humano,

¹ Acadêmico de Administração conclusão 2018. Compras / Suprimentos - Movelmar Indústria de Móveis Ltda
E-mail: perronyedson@gmail.com

² Professor da Famper- Faculdade de Ampere nos cursos de Administração e Engenharia de Produção.

³ Acadêmico de Administração, conclusão em 2018. Gestor de Projetos, E-MID Soluções Inteligentes.
E-mail: pedroxbass.ph@gmail.com

⁴ Economista, Especialista em Marketing. Professora da Famper- Faculdade de Ampere nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção

⁵ Acadêmico(a) de Administração, conclusão em 2018. Auxiliar Faturamento, Ampernet Telecomunicações LTDA.
E-mail: sama.andretti@gmail.com

podendo ser caracterizada e separada por diversas nomenclaturas, tais como, agricultura dinâmica, natural, agroecologia e outras.

Tratando-se de agroecologia, toda a produção de alimentos é realizada de modo a contribuir para a conservação dos recursos naturais e para a manutenção da qualidade ambiental da paisagem de uma determinada região.

Caporal (2006), analisa a agroecologia como sendo,

[...] Campo de conhecimentos, de natureza multidisciplinar, que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo (CAPORAL et al., 2006).

Os autores Sevilla Guzmán e González de Molina (1996), também comentam sobre a temática, afirmando que a Agroecologia corresponde a um campo de estudos que pretende compreender e realizar o manejo ecológico dos recursos naturais, para reconduzir o curso alterado das importantes relações ecológicas, mediante um controle das forças produtivas que estanque seletivamente as formas degradantes e espoliadoras da natureza e da sociedade. Essa recondução se daria por meio de uma ação social coletiva de modo participativo.

Nesse contexto, a Agroecologia se aproxima ao estudo da agricultura em uma visão ecológica, embora sua estrutura teórica não se limite a abordar os aspectos meramente ecológicos ou agronômicos da produção, uma vez que sua preocupação fundamental está orientada a compreender os processos produtivos de uma maneira mais ampla.

Com os avanços nos estudos referentes a Agroecologia, tal forma de prática agrícola tornou-se fonte de respostas para alguns problemas emergenciais em relação ao meio ambiente.

Após apresentação da Agroecologia como sendo uma das principais respostas as formas de acabar com os problemas de desenvolvimento das nações citadas durante a ECO-92, surgiram vários questionamentos nos anos seguintes a convenção, como: quais propostas a agroecologia fornece para que o processo de evolução das nações aconteça em harmonia com a natureza?

Com relação a pergunta, o autor da temática KHATONIAM (2001), se posiciona de forma a acreditar que a Agroecologia pode sim, auxiliar na generalização da agricultura sem venenos e agrotóxicos, mesmo que haja alguma resistência, o passado tem mostrado que a humanidade pode conduzir os problemas independente de quão difíceis sejam e colocá-los num cronograma de mudança.

Outro autor que descreve os benefícios que a agroecologia pode proporcionar é Padovan (2016), afirmando que os consumidores podem se beneficiar com o consumo de produtos agroecológicos, pois na atualidade melhoria na qualidade de vida é a principal conquista para todos. Os consumidores são beneficiados, portanto, por poderem se alimentar com produtos saudáveis, de boa qualidade e livre de resíduos químicos, enquanto o meio ambiente ganha devido à conservação e melhoria da qualidade ambiental promovidos pelas técnicas utilizadas para viabilizar a produção e ganham os agricultores que dispõem de rendimento financeiro oriundos da comercialização de seus produtos.

As vantagens da produção agroecológica encaminham este trabalho para a análise da viabilidade da implantação do sistema para os pequenos produtores no município de Ampére-PR.

2 A AGROECOLOGIA NO BRASIL

A agroecologia é um dos setores que está recebendo grande atenção do governo brasileiro, onde pesquisas recentes indicam o crescimento dos investimentos realizados na área. Estima-se que a área cultivada organicamente no país já atinge 25 mil hectares, perto de 2% da produção total nacional. 70% da produção nacional são exportadas, despontando a soja, laranja, banana, açúcar mascavo e café.

Um dos grandes fatores que fizeram com que o governo brasileiro optasse pela adoção da agroecologia se deu no início da década de 60, onde houve uma expansão da produção industrial, que fizeram com que acontecessem grandes mudanças na forma de produzir e na relação do setor agrícola com os demais segmentos da sociedade. Deu-se aí o início da chamada Revolução Verde.

Com a chamada Revolução Verde, iniciou-se o uso de sementes melhoradas geneticamente, agrotóxicos e adubos químicos que, segundo Montoya (2001), embora representassem a modernidade do sistema produtivo, causaram ao pequeno produtor rural familiar que, para acompanhar este avanço da modernidade, contraiu dívidas além da possibilidade de pagamento e problemas de saúde decorrentes do uso dos produtos químicos.

A modernização da agricultura familiar brasileira, via Revolução Verde, veio aumentar mais ainda as diferenças sociais entre os grandes e os pequenos produtores rurais, que segundo Lamarche (1993), já nasceu em situação precária nos âmbitos jurídico, econômico e social, surgindo no interior das grandes propriedades ou em pequenas aglomerações razoavelmente concentradas, tendo uma dependência ante a grande propriedade ou com o centro urbano.

Para contornar os problemas citados anteriormente encontrados durante a Revolução Verde, surgiu como solução a agroecologia com a promessa de reduzir os impactos ambientais causados pela prática agrícola até então convencional.

Segundo Caporal et al (2009), a Agroecologia, mais do que tratar do manejo ecologicamente responsável dos recursos, constitui-se em um campo do conhecimento científico que pretende estudar a atividade agrária, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica.

3 COMO FUNCIONA A PRODUÇÃO AGROECOLOGIA

O sistema de produção agroecológico tem como princípio fundamental a qualidade, visto que o consumo de alimentos considerados “limpos” tem sido priorizado. Outros princípios que podem ainda ser citados são, respeito à cultura e aos saberes locais, da preocupação com a preservação da biodiversidade, da prioridade para os mercados consumidores locais e, principalmente, a não utilização de agrotóxicos e produtos químicos solúveis e sem Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), ou transgênicos.

Existem técnicas agroecologias que podem ser citadas com a base para a produção neste sistema, sendo elas:

- Adubação Verde: Se resume no cultivo de plantas que estruturam o solo e o enriquecem a matéria orgânica, melhorando a fonte de nutrientes para a planta;
- Adubação Orgânica: Baseada na utilização de resíduos, tais como esterco curtido, vermicomposto e minhocas, esta adubação fornece a planta macro e micronutrientes, além de antibióticos naturais e substâncias de crescimento.
- Adubação Mineral: A adubação mineral é feita com adubos minerais naturais de sensibilidade lenta, tais como: pó de rochas, restos de mineração, etc. Estes adubos fornecem nutrientes como cálcio, fósforo, magnésio, potássio e outros, em doses moderadas, conforme as necessidades da planta.
- Uso de defensivos naturais: Estes defensivos geralmente são formados pelo próprio agricultor, podendo ser citados como exemplo, soro de leite, sulfocálcia, etc.
- Não usar agrotóxicos: A base principal da agroecologia se dá ao não uso de agrotóxicos, uma vez que tal prática pode contaminar as águas, envenenar os alimentos e desequilibrar a qualidade das plantas.

4 A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Diversos estudos científicos têm associado a exposição a agrotóxicos com vários problemas de saúde, que afetam tanto o produtor, quanto o consumidor.

Para fugir dos agrotóxicos, uma opção é aderir aos alimentos agroecológicos, os quais não utilizam em seu cultivo agrotóxicos, nem qualquer outro tipo de produto que possa vir a causar algum dano à saúde dos consumidores.

Enquanto a produção agrícola convencional destrói o meio ambiente, a agroecologia não utiliza produtos químicos, priorizando o desenvolvimento da diversidade genética e ambiental. Através deste tipo de produção, todos os recursos naturais são preservados, gerando equilíbrio entre o homem e o ambiente em que o mesmo está inserido.

5 A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES PARA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

As feiras livres existem no Brasil desde o tempo da colônia, e apesar dos contratemplos encontrados para implementação das mesmas em cidades grandes, em muitos lugares no interior do país elas são o principal comércio da população.

As dificuldades de construir relações diferenciadas com o varejo convencional é o que torna a feira livre um espaço importante para viabilização de uma comercialização mais justa dos produtos produzidos através da Agroecologia.

Para que fosse possível concluir o objetivo do presente trabalho, foram entrevistadas duas propriedades que produzem produtos orgânicos, e têm como principal meio de comercialização as feiras livres realizadas no município de Ampére-PR.

Além disso, para SCHULTZ (2006), a feira também tem como objetivo promover a comercialização de alimentos orgânicos a partir da “humanização” das relações comerciais, eliminando comerciantes intermediários. De tal forma, ocorre a integração e troca de experiências entre os produtores, sendo este o local, onde, também, se criam fortes vínculos entre os agricultores e os consumidores, resultando na construção de uma maior credibilidade no trabalho realizado.

A interação direta mencionadas por SCHULTZ (2006), deixa explícito que a comercialização direta é um meio de fidelização, pois além de adquirir produtos de alta qualidade o consumidor cria

laços com o produtor, onde há, principalmente a troca de informações, possibilitando ao agricultor a melhoria no planejamento da sua produção.

Portanto, para os agricultores, a feira é uma forma de agregar nas decisões, a partir das relações diretas com os consumidores, enquanto que para os consumidores, as feiras servem como um meio de conhecer melhor o produto que ele está levando para casa, evidenciando assim a importância de um modo de produção de alimentos livres de agrotóxicos e socialmente justos.

6 PRODUÇÃO AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE AMPÉRE-PR

Durante o desenvolvimento do presente trabalho, foram entrevistados dois produtores agroecológicos da cidade de Ampére, localizada no Sudoeste do Paraná. Ambos os produtores utilizam os meios corretos para produção e também tem como principal meio de comercialização as feiras livres que acontecem na cidade.

6.1 Propriedade 01

O entrevistado responsável pela propriedade 01, produtor agroecológico da comunidade Santa Inês localizada no interior do município de Ampére-PR, cita como os principais fatores que o levaram a produzir desta forma as questões de saúde e qualidade de vida, onde através de cursos tornou-se técnico em agroecologia e resolveu então mudar a propriedade que antes atuava de forma convencional na produção produzindo fumo, milho e então hoje produz frutas, verduras, de forma orgânica, sem o uso de químicos ou outros produtos que prejudiquem a saúde.

O proprietário diz ainda que há inúmeros benefícios recorrentes deste tipo de lavoura, uma vez que você pode tirar o produto e consumir na hora pois não há químicos, além de melhorar a qualidade da saúde de quem trabalha com a produção, já que os mesmos não estão em contato com tais substâncias.

Para ele, a principal mudança na propriedade após a implantação do sistema é o aumento na qualidade de vida dentro da propriedade que também mudou, pois, além de produzir para vender a produção também é voltada para o autoconsumo, que antes era considerado baixo devido ao que era produzido (fumo, milho, etc.). Outro fator citado pelo produtor, é que as futuras gerações conseguem ter desde cedo essa ideologia de que a produção agroecológica é mais saudável e degrada menos a natureza, tornando-se assim uma ótima prática.

Quanto a questão de melhorias na renda, o produtor salienta que o retorno foi positivo girando em torno de 70% a mais do que as rendas obtidas através da produção convencional. O grande aumento da renda, segundo o produtor se dá devido a diminuição de gastos, principalmente com insumos, já que na agroecologia você produz junto à natureza, utilizando recursos que já se tem na propriedade.

Na opinião do produtor, a falta de conhecimento da população frente aos produtos orgânicos se dá principalmente devido a pouca divulgação, mesmo que os produtos contenham o selo. Mesmo que o selo ajude na identificação tanto nas feiras quanto nos mercados, a falta de conhecimento sobre os produtos não permite que o pessoal entenda as diferenças nos aspectos físicos, visuais, químicos e nutritivos. Mesmo com a falta de divulgação, segundo Ronaldo, já há relatos de clientes de que durante o consumo de produtos orgânicos e convencionais se nota a diferença, principalmente no gosto.

6.2 Propriedade 02

Para o segundo entrevistado, a produção agroecológica se iniciou devido a busca pela eficiência e pelo correto, onde foi possível encontrar na agroecologia os pontos necessários para o desenvolvimento que o proprietário buscava.

Após iniciar as atividades o produtor pôde identificar os principais benefícios trazidos por este tipo de lavoura, onde a questão mais importante se dá a melhoria na qualidade da vida, pois houve melhoras na saúde física e mental além de que quem produz desta forma acaba não desrespeitando a natureza, oferecendo um futuro melhor para as próximas gerações, uma vez que segundo o proprietário a terra é apenas empresta para nosso uso, se conseguirmos usa-la de forma correta poderemos entrega-la as próximas gerações em boas condições, deixando assim um legado para que eles continuem com práticas saudáveis de produção.

Para o produtor, a principal mudança após a implementação foi na questão da saúde dos próprios envolvidos na produção, já que não trabalham mais com insumos, venenos e demais produtos ofensivos ao ser humano e meio ambiente.

Em relação as melhorias de renda, o produtor informa que em questão de números ele não possui tantos dados, porém a principal questão em relação a renda é que o custo de produção diminui já que durante a produção são utilizados os recursos que a própria propriedade tem, mesmo que a mão de obra seja um pouco maior, esta questão é compensada em relação a autonomia que o produtor

possui, uma vez que não depende mais das grandes multinacionais que possuem mecanismos que fazem o agricultor ficar dependente de insumos e de outras coisas que fogem muito das práticas agroecológicas. Ele cita ainda, que a principal dificuldade em aumentar o consumo deste tipo de produto, tem relação com a falta de conhecimento da população. Mesmo que conhecendo um pouco sobre o produto, para que cada um tome sua posição é preciso muito mais conhecimento sobre a produção e os benefícios dela. De forma geral, o problema não é o produto e sim a falta de conhecimento sobre o mesmo.

7 METODOLOGIA

Para que fosse possível alcançar os objetivos da pesquisa, o método utilizado foi a abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, exploratória e coleta de dados onde foram realizadas entrevistas com pequenos produtores da cidade de Ampére-PR, utilizando formulário de questões abertas para que fosse possível absorver de maneira mais abrangente as informações necessárias.

O autor GIL (2007), descreve que as pesquisas exploratórias são definidas como: pesquisa bibliográfica e estudos de caso. Já TRIVIÑOS (1987), cita que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Definindo então, que esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou de forma breve, a história, como funciona e os principais benefícios em relação a produção agroecológica. Citando autores renomados da área, buscou-se apresentar ainda, as características desta forma de pratica agrícola.

Para melhor entendimento das práticas agroecológicas foi colocado em pauta a importância das feiras livres para a comercialização destes produtos, pois é onde se encontra disponível a princípio, a grande maioria dos produtos orgânicos que são comercializados.

Após concluir tal pesquisa, pode-se dizer que a produção agroecológica tem grande nível de importância em relação a sustentabilidade que buscamos nos dias atuais, uma vez que a mesma substitui a atividade agrícola extensiva, por praticas que levam em consideração e tem como base principal a importância de não agredir o meio ambiente.

Esta conclusão pode ser realizada, após analisar os dados informados pelos entrevistados, donos de propriedades que utilizam a prática agroecológica e citaram que mesmo a curto prazo, já sentem as diferenças nos tipos de produção, que deixaram de ser convencionais e ao mesmo tempo melhoraram a qualidade de vida das pessoas envolvidas na produção.

REFERÊNCIAS

- BERTOLIO, A. **Produção agroecológica tem a qualidade como princípio fundamental.** Disponível em <<https://estado.rs.gov.br/producao-agroecologica-tem-a-qualidade-como-principio-fundamental>> acesso em 21.09.2018
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. **A Agroecologia: conceitos e princípios para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis**, disponível em <<http://www.planetaorganico.com.br/trabCaporalCostabeber.htm>> acesso em 21.09.2018.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**, 2º ed., Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001.
- KHATOUNIAN. C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu: Agroecológica, 2001, p. 33
- KITAMURA, P. C. **Agricultura e Desenvolvimento sustentável: uma agenda para discussão.** Ciência e Ambiente, Santa Maria, v. 4, n. 6, p. 37-49, jan./jun. 1993.
- NUNES, S.P. (2007). **Agroecologia, meio ambiente e o modelo tecnológico da agricultura** – análise das propostas do campo político da agricultura familiar. Dois vizinhos-Pr. Vizivali em revista.
- RECH, Rogério. **Análise de Viabilidades dos Sistemas Agroecológicos de Ipê – RS** Através da Programação Matemática. Ijuí: Editora Unijuí, 2004, 222 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2004.
- SCHULTZ, T. **A Transformação da agricultura tradicional.** Rio de Janeiro: Zahar, 1965.